

# POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 384

DATA : 12 05 80

PG. : 8

## *Índios pedem fim da Funai e cacique desafia Collor*

BRASÍLIA — Caciques de 180 nações indígenas exigiram ontem a extinção da Fundação Nacional do Índio (Funai) em documento entregue ao Secretário Especial do Meio Ambiente, José Lutzenberger. Entre eles, Raoni, da tribo Txucarramãe, e o Xavante João, além de Marcos Terena, que disse a Lutzenberger que “o governo criou uma secretaria para os assuntos dos artistas (Cultura), uma outra para os atletas, que é a do Zico (Esportes), e nós também queremos uma para tratar dos nossos problemas, mas, para que isso aconteça, é preciso acabar ou reformular a Funai”. O secretário concordou com a proposta e prometeu conversar imediatamente com o presidente Collor sobre a questão.

— Sabemos realmente que a Funai nunca ajudou os indígenas. Ela tem de ser extinta ou reformulada e seu número de funcionários reduzido — opinou Lutzenberger.

Durante o encontro, num momento de descontração, o cacique Aritana, um caiapó, campeão de uca-uca (uma espécie de luta-livre) na competição entre tribos, desafiou o presidente Collor para uma disputa:

— O presidente é um atleta, ele vai gostar da luta — afirmou.

A competição de uca-uca será em agosto, no Alto Xingu, durante os festejos do quarup.

Em outro documento, os caciques da tribo xavante denunciaram que “a Funai é um cabide de empregos, com elementos despreparados e incapazes de abraçar a causa justa da comunidade indígena. Propomos a criação de uma comissão de servidores indígenas, caciques e líderes de várias etnias para investigar as unidades regionais da Fundação”. Os xavantes pediram ainda a extinção da Regional de Mato Grosso, “onde não há atendimento médico nem escolas”.

Todas as reivindicações dos caciques serão encaminhadas ao presidente Collor através de Lutzenberger, escolhido para interlocutor entre o Executivo e os líderes indígenas. O secretário aceitou a indicação e disse que “estava profundamente comovido com a demonstração de confiança”. Acrescentou que “os brancos precisam aprender com os índios, nós acumulamos conhecimentos, mas não temos sabedoria e, por isso, muitas vezes agimos como verdadeiros boçais, ao contrário dos indígenas, que são sábios”. Lutzenberger anunciou ainda que recebeu correspondência do príncipe Charles, da Inglaterra, propondo a criação de um movimento internacional de “resgate da sabedoria e experiência dos povos silvícolas”.